



HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA BREVE REVISÃO LITERÁRIA

FERNANDA JANAINA DORDETTI LORENZI; ANDRÉA VIANA LOUREIRO;
FRANCISCO REGIS SILVA; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

RESUMO

A visão de saúde no Brasil sofreu profundas transformações em seus conceitos após a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). Em verdade, gerou-se o desafio de adequar os profissionais médicos a um novo modelo, que busca promover atenção de maneira igualitária, integral e humanizada em âmbito individual e coletivo (Veras et al, 2022). O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão literária elencando os artigos que enfoquem o tema humanização na formação médica no período compreendido entre 2014 a 2024. Para isso, utilizou-se como fonte de dados a plataforma Scielo. Foram encontrados 25 artigos relacionados, mormente os desafios e experiências vivenciados na expectativa de consolidar o conceito no ensino e na prática diária. Evidenciou-se que o tema humanização na formação médica, malgrado a importância do tema, ainda possui amplo campo de estudos visando o aperfeiçoamento e consolidação junto ao meio médico.

Palavras chaves: humanização médica; formação médica; Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente estruturada sob um conceito tecnicista e pragmático, a medicina no Brasil vem, a partir da promulgação do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando implementar novos conceitos na relação médico-paciente (Rios, 2016). Essa mudança leva em consideração fatores básicos de humanização e relações interpessoais, desenvolvidos na essência da formação médica, momento em que a aprendizagem acadêmica consolida conceitos, visando a novas diretrizes no atendimento adequado da população (Tirroni et al, 2023).

Muitos avanços foram constatados na busca de humanizar o atendimento e focalizar a família e os determinantes sociais da saúde. Porém, o SUS apresenta diversos problemas que o distanciam de seus princípios, tais como: hierarquização, diferenças salariais, desvalorização

profissional, desqualificação, centralização de serviços, subfinanciamento, grande rotatividade entre os profissionais e infraestrutura, entre outras complicações (Santos et al, 2016).

Dentre as ferramentas para superar os desafios acima citados, a mudança de mentalidade e de cultura se torna primordial. Aí se inclui a humanização na formação médica, com estratégias educacionais adequadas no desenvolvimento do estudante de medicina e implementando uma visão Integral sobre a comunidade, a compreensão da saúde e da doença pela abordagem social influenciando a elaboração de várias práticas e políticas de saúde (Rios,2016).

Considerando que a humanização na medicina passa essencialmente na formação do estudante nas escolas médicas, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema, buscando definir sua relevância, bem como ajudar a dimensionar sua difusão e importância no currículo médico.

2 METODOLOGIA

Utilizando a plataforma Scielo, buscou-se o entrelaçamento dos conceitos humanização e formação médica. Restringiu-se a busca a um apanhado de publicações nos últimos dez anos. Realizado um estudo bibliográfico descritivo e quantitativo.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 25 trabalhos fazendo menção ao tema humanização na formação médica. A maioria abordava as vivências e dificuldades encontradas na implementação de modelos condizentes com a educação médica e os esforços dos docentes e das instituições na consolidação do papel do médico humanizado no mercado profissional.

Ressalte-se que 14 trabalhos foram relacionados à visão dos estudantes de medicina sobre a diretriz humanização no currículo. Destacam-se ainda 6 trabalhos abordando a visão dos usuários do sistema de saúde sobre o tema e 5 trabalhos constavam de dissertações de profissionais sobre a relação humanização e formação médica.

4 DISCUSSÃO

A educação médica molda-se conforme o tempo, com as mudanças das necessidades sociais referentes à saúde. Atualmente, preza-se uma formação ética, humanista e reflexiva, que visa entender a realidade e formar médicos mais generalistas com menos ênfase nas especialidades por meio de metodologias integradas e ativa (Tirroni, 2023).

As relações humanas na medicina, suas características, necessidades, desenvolvimentos e consequências são objeto de estudo das humanidades médicas, cujo principais lócus de interação com a realidade é a educação médica, cumprindo importante tarefa na formação humanística de estudantes e médicos (Silva et al, 2016). As humanidades médicas propiciam competência

éticorelacional, requisito básico para as boas práticas em medicina que legitima seu lugar no ensino médico. Entretanto, a questão é como promover a aquisição dessa competência (Rios, 2016).

Na missão de consolidar a humanização algumas dificuldades se evidenciam. Dentre os quais o desafio adaptar conteúdos programáticos, aumentando os horários dos estudantes nas unidades básicas de saúde, ampliar as oportunidades de abordagem das doenças mais prevalentes visando alinhar o vínculo com a comunidade, prioridades de competências para atuação no SUS (Poles et al, 2018). Outro entrave cultural vem da ideia já arraigada de especializar-se, onde o acadêmico já entra na faculdade com ideias pré-concebidas. Mentalizando o ato médico como um repetidor dos conhecimentos habilitados pela ciência, tendo, assim, entrado no universo de uma sociedade industrial-tecnológica (Santos et al, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho elegeu Humanização na formação médica como elemento de estudo buscando elencar sua importância na literatura. Pode-se considerar que ainda há um campo muito amplo e inexplorado sobre o tema, com um cenário fértil para o surgimento de novas ideias que se agreguem, que procurem evoluir a perfeita implantação no currículo acadêmico médico. Inúmeras perspectivas surgem no sentido de apresentar maior resolubilidade, vencer as barreiras que ainda se vislumbram em meio a estrutura acadêmica e à mentalidade dos agentes ativos desse processo, quais sejam alunos e docentes. Em verdade, a grande missão no atual cenário é trabalhar para consolidar essa mudança de paradigmas no ensino médico, em prol de uma medicina que se preste a atender aquele que o faz por merecer, qual seja o paciente, coerentes com os princípios e diretrizes de uma saúde pública eficaz e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Poles TPG; Oliveira RA; Anjos RMP; Almeida FA. Revista Brasileira de Educação e Saúde Set 2018, Vol 42, pags 121-128.
2. Rios, Izabel Cristina, Revista Brasileira de Educação Médica, Mar,2016, Vol.40, pags 21-29.
3. Santos, JBF; Maciel, RHMO; Lessa, MGG; Maia, ALLN; Guimarães EPA, Saúde e Sociedade, Dez. 2016, vol. 25, pags 1003-1016.
4. Silva, MR; Gallian MCD; Schor P; Revista Brasileira de Educação Médica, Mar 2016, Vol. 40, pags. 93-101.
5. Tirroni JP; Isobe DF; Polidoro AA. Revista Brasileira de Educação Médica 2023, vol 47, N.1.
6. Veras RM; Passos VBC; Feitosa CCM; Fernandes SCS. Ciência e Saúde Coletiva Mai 2022, vol. 27 N. 5 pags 1781-1792.

